

NEWSLETTER MENSAL

Futuro Sustentável



RELATÓRIO MACRO E MERCADOS FINANCEIROS

Cenário geopolítico conduz a maior incerteza, gerando menor apetência ao risco. Investidores preocupados com a subida da inflação nos EUA.

No mês de fevereiro, os investidores desviaram a sua atenção da atuação dos Bancos Centrais para se preocuparem mais com temas geopolíticos. As incertezas decorrentes da política comercial do presidente Trump e dos cortes nas despesas do governo federal, que afetaram a confiança das empresas e dos consumidores, começaram a reforçar a narrativa de que o **crescimento económico nos EUA será moderado nos próximos trimestres**. A imposição de tarifas de 25% sobre as importações do México e Canadá foram adiadas, a China foi atingida por tarifas de 20% e a Europa foi ameaçada sobre tarifas nas importações de automóveis, chips e medicamentos. Os Estados Unidos e a Rússia iniciaram negociações para terminar a guerra na Ucrânia, excluindo a Europa e a Ucrânia das conversações. **A inflação nos EUA subiu para 3%** o que preocupa os investidores e pressiona a reserva federal para baixar as taxas de juro.

A economia dos EUA tem registado um desempenho surpreendentemente forte nos últimos dois anos, mas esta situação poderá ser alterada devido às incertezas da política comercial. O cansaço dos consumidores e as baixas taxas de poupança poderão também ter um impacto negativo na procura. As expectativas de inflação são elevadas e prevê-se que o núcleo da inflação (*Personal Consumption Expenditures*) permaneça em torno de [2,6% - 2,7%] até ao verão, terminando 2025 em 2,5%. Não se espera que a Reserva Federal volte a reduzir as taxas até ao segundo semestre do ano.

O ano de 2024 fechou com a atividade na Zona Euro praticamente estagnada com quedas do PIB na Alemanha e em França a destacarem-se negativamente. **Os primeiros indicadores para 2025 apontam para uma certa estabilização da atividade** apoiando a perspetiva de uma economia em lenta recuperação. Os mercados da Zona Euro navegam na incerteza, com uma potencial guerra comercial, no meio dos desenvolvimentos do conflito na Ucrânia, incluindo uma possível negociação para pôr fim ao conflito e a intensificação da pressão sobre a Zona Euro para aumentar as despesas com a defesa. Entretanto, a Alemanha realizou eleições e entrou numa nova fase de negociações para formar um governo, estimando-se como desfecho uma coligação estável de dois partidos, pondo fim à incerteza política desde novembro. Um pacote de despesas militares a nível da União Europeia poderá também impulsionar o otimismo.

O mês de fevereiro foi pouco ativo no que refere aos Bancos Centrais. A principal reunião foi a do Banco de Inglaterra, que cortou a taxa de juro de referência para 4,50%, a terceira redução de 25 pontos básicos desde agosto do ano passado. A Reserva Federal norte americana (Fed) continuou a adotar uma postura prudente, com os membros do FOMC (*Federal Open Market Committee*) a salientar a elevada incerteza e o risco de uma inflação mais persistente. **Na reunião de 6 de março, o Banco Central Europeu (BCE) reduziu a taxa de juro em 25 pontos básicos para 2,5%.**

Portugal entrou em crise política depois do anúncio de dissolução do Parlamento pelo Presidente da República e a convocação de eleições antecipadas para 18 de maio, no seguimento da queda do governo da Aliança Democrática (AD) liderado por Luís Montenegro devido ao chumbo de uma moção de confiança. A empresa de notação financeira *Fitch* manteve o rating soberano de Portugal inalterado em A- (com perspetiva positiva). A expectativa de redução da dívida pública e externa e de uma economia resiliente, é mitigada pelo recente aumento da incerteza política e orçamental. O Banco de Portugal publicou no boletim macroeconómico de dezembro um crescimento do PIB para 2024 de 1,7%, aumentando para 2,2% em 2025 e 2026. As melhores condições financeiras, o aumento da procura externa e a entrada de fundos da União Europeia impulsionam o crescimento do PIB nos próximos dois anos. A inflação deverá reduzir-se

de 5,3% em 2023 para 2,6% em 2024 e 2,1% em 2025, estabilizando nos 2% para os próximos 2 anos. O mercado de trabalho mantém-se robusto, com aumentos de emprego e de salários reais, a par de um desemprego baixo.

No próximo mês, os mercados vão estar atentos às políticas do presidente Trump e ao tema da guerra na Ucrânia. Em foco vão estar igualmente as atuações dos Bancos Centrais, a evolução dos dados macroeconómicos e a evolução dos resultados empresariais.

Mercados de ações desenvolvidos com desempenhos mistos. Sentimento de aversão ao risco a afetar negativamente as bolsas norte americanas.

As bolsas norte americanas fecham o mês com perdas, com o setor tecnológico e de consumo discricionário a registar as maiores quedas. O índice norte americano *S&P 500* registou um retorno negativo de -1,4% e o tecnológico *Nasdaq* caiu quase -4%. Pelo contrário, os principais índices europeus tiveram um desempenho superior, sendo o setor mais impulsionador o da defesa devido ao novo contexto geopolítico, destacando-se também o setor financeiro. O índice europeu *DJ Stoxx 600* registou um desempenho positivo de +3,3%. No que respeita às principais taxas de câmbio, o euro apreciou face ao dólar devido ao possível acordo para terminar a guerra na Ucrânia e deterioração das perspetivas macroeconómicas nos EUA. **Os resultados empresariais do 4º trimestre continuaram a suportar as bolsas** com um crescimento superior às estimativas dos analistas, tanto nos EUA como na Europa.

As taxas de rentabilidade das obrigações do governo a longo prazo evoluíram em queda (aumento de preço). Enquanto a taxa de rentabilidade a 10 anos dos EUA desceu de 4,6% para 4,2%, a taxa a 10 anos da Alemanha desceu cerca de 10 pontos básicos para 2,02%. A taxa de dívida pública portuguesa a 10 anos passou de 2,88% para 2,94%. No que toca às obrigações corporativas, os diferenciais de crédito praticamente não se alteraram na Europa, com o índice corporativo *ITRAXX* a variar ligeiramente.

A 28 de fevereiro, o desempenho absoluto acumulado da carteira do Futuro Sustentável foi positivo. Dado o contexto atual dos mercados financeiros e o contexto fundamental, nas próximas semanas, continuaremos a gerir a carteira de forma oportunista, também com base na evolução das variáveis macro e microeconómicas. Em qualquer caso, a exposição global da carteira será igualmente ajustada em função da evolução das condições de mercado, incluindo fatores técnicos como a sazonalidade, o posicionamento e o sentimento do mercado, entre outros.

Durante o mês de fevereiro, o desempenho dos instrumentos financeiros de ações foi positivo, com a única exceção do fundo *PICJET-GLOBAL ENVIRONMEN-USD*, cujo retorno foi negativo. O fundo *CANDRIAM SUST EQ QUANT-IEURA* foi o que melhor contribuiu. Ainda que em menor escala, também os veículos de rendimento fixo registaram um desempenho positivo no horizonte temporal de referência.

Ao longo do mês, reduzimos marginalmente a exposição global da carteira ao rendimento fixo. No final do período de referência, a exposição global era de cerca de 46%. Reduzimos as posições em obrigações europeias (*FRANK SU EUR GN BD UCITS ETF*, -1,5% e *AM EURO GOV GREEN BD-ETF A*, -1,5%) e aumentámos as posições em obrigações americanas (*X USD CORP GREEN BOND 1C EUR*, +2,5%). Além disso, decidimos também diminuir a exposição a ações, adquirindo uma pequena posição global de subponderação em relação ao índice de referência. Mais em pormenor, reduzimos as posições nos mercados acionistas europeus (diminuindo as posições nos fundos *SYCOMORE EUROPE H@W-IC* e *CANDRIAM SUST EQ QUANT-IEURA*). No que se refere à exposição em numerário, confirmou-se uma pequena sobreponderação (46,4% em rendimento fixo, 50,4% em ações e 3,2% em numerário).

O **Futuro Sustentável** é uma solução financeira diversificada ligada a fundos de investimento que seguem as melhores práticas de gestão ambiental, social e governação.

O prazo de detenção recomendado para este produto é de 8 anos e 1 dia.

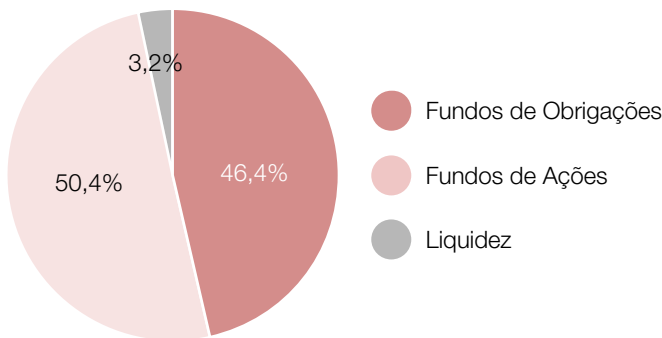
Produto com baixo nível de risco



O produto está classificado na categoria 3 que corresponde a uma média-baixa categoria de risco numa escala de 1 a 7.

Lançamento em setembro de 2024			
Mínimo Subscrição	250€		
Mínimo de Entregas Suplementares	250€		
Mínimo de Entregas Programadas	25€		
Comissão de Gestão	1,35%		
Comissão de Resgate	1º ano	2º ano	Anos seguintes
	1,50%	1,00%	0,00%

Distribuição por classes de ativos



Detalhe da carteira de investimentos

Fundos de Obrigações	46,4%
X USD CORP GREEN BOND 1C EUR (XGUE GY)	20,6%
AM EURO GOV GREEN BD-ETF A (ERTH FP)	11,9%
FRANK SU EUR GN BD UCITS ETF (FLRG IM)	8,7%
FIL SUS G CORP PA MF - EUR H (FSCE GY)	5,2%
Fundos de Ações	50,4%
WELLINGTON GL STEWARDS-USDEA (WEGFKEA ID)	15,8%
PICTET-GLOBAL ENVIRONMEN-USD (PIEMSIU LX)	15,2%
SYCOMORE EUROPE H@W-IC (SYCHAWI LX)	13,7%
CANDRIAM SUST EQ QUANT-IEURA (CAEQEIA LX)	5,6%
Liquidez	3,2%
Total	100,0%

Alocação Geográfica

Zona Euro	Outros - Europa	Outros
13,0%	31,2%	55,8%

Evolução da Unidade de Participação e Rentabilidade Histórica do Fundo Autónomo



Acumulada *	14,6%
2025	2,4%
2024	5,6%
2023	6,0%

* desde Maio 2023

Declaração de isenção de responsabilidade

Este documento contém informação de carácter meramente informativo e particular, sendo divulgada, como mera ferramenta auxiliar, não devendo nem podendo desencadear ou justificar qualquer ação ou omissão, nem sustentar qualquer operação, nem ainda substituir qualquer julgamento próprio dos seus destinatários, sendo estes, por isso, inteiramente responsáveis pelos atos e omissões que pratiquem. Assim, e apesar do conjunto de informações contidas neste documento ter sido obtido junto de fontes consideradas credíveis, nada obsta que aquelas possam, a qualquer momento e sem aviso prévio, ser alteradas.

Qualquer alteração nas condições de mercado poderá implicar alterações nas informações futuras a serem publicadas.

As opiniões aqui expressas podem ser diferentes ou contrárias a opiniões expressas por outras áreas da Generali Seguros S.A., como resultado da utilização de diferentes critérios e hipóteses. Não pode, nem deve, pois, a Generali Seguros S.A. garantir a exatidão, veracidade, validade e atualidade do conteúdo informativo que compõe este documento, pelo que o mesmo deverá ser sempre devidamente analisado, avaliado e atestado pelos respetivos destinatários.

A Generali Seguros S.A. rejeita, assim, a responsabilidade por quaisquer eventuais danos ou prejuízos resultantes, direta ou indiretamente, da utilização da informação referida neste documento.